

Didática e planejamento de ensino na visão docente

Didactic and teaching planning from the teacher's viewpoint

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa



ademarcia.costa@ufrn.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Maria Clara de Lima Souza



mariaclarasouza065@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Resumo

A elaboração do planejamento, elemento que faz parte da didática, é fundamental para a prática educativa porque é através desse documento que o professor aborda o que será realizado em sala de aula, sendo necessário, escolher os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliações. Nesse contexto, se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar as concepções de um docente sobre os temas didática, planejamento e avaliação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com o uso da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, por meio de um questionário, realizado com um(a) professor(a) que atua no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas. Os resultados evidenciam que a pessoa participante conhece os conceitos da Didática e suas ferramentas, mas as dificuldades estruturais na escola podem prejudicar o bom desenvolvimento da prática educativa. Portanto, diante das respostas obtidas no questionário é notório que o processo do seu trabalho está sempre voltado no aluno para atender as necessidades da realidade que ele vive, desde a elaboração do planejamento com a escolha de conteúdos e métodos até a prática de ensinar a fim de desenvolver um ser cognitivo, crítico, realista e reflexivo sobre o mundo que o cerca.

Palavras-chave: Didática. Planejamento. Avaliação. Ensino. Aprendizagem.

Abstract

The preparation of planning, an element that is part of didactics, is fundamental to educational practice because it is through this document that the teacher addresses what will be carried out in the classroom, being necessary to choose the objectives, contents, methodologies, resources and evaluations. In this context, the present study is inserted, whose objective is to analyze the conceptions of a professor on the subjects didactics, planning and evaluation. This



10.23925/2318-7115.2024v45i1e64401



is a qualitative, descriptive research, with the use of bibliographic review and field research, through a questionnaire, carried out with a teacher who works in Elementary and High School, in the area of Biological Sciences. The results show that the participant knows the concepts of Didactics and its tools, but the structural difficulties in the school hinder the good development of the educational practice. Therefore, in view of the answers obtained in the questionnaire, it is clear that the process of his work is always focused on the student to meet the needs of the reality he lives, from the preparation of planning with the choice of contents and methods to the practice of teaching in order to to develop a cognitive, critical, realistic and reflective being about the world around him.

Keywords: Didactic. Planning. Assessment. Teaching. Learning.

1. Introdução

As transformações sociais ocorridas na história da humanidade trouxeram consigo diferentes tipos de adaptações necessárias para atender essas mudanças. Sendo assim, a área da educação também sofreu modificações, exigindo melhorias no processo de ensino e aprendizagem para formar indivíduos cada vez mais ativos e críticos na sociedade. Nesse contexto, conseqüentemente, ocorreu o desenvolvimento da Didática tanto como ciência, quanto como componente de ensino, sendo ambas de suma importância para a formação profissional do docente, uma vez que, englobam as relações de ensino e de aprendizagem, bem como objetivos, avaliação, estratégias e metodologias executadas em sala de aula que favorecem a aprendizagem discente.

Por conseguinte, a didática, também, torna-se essencial para compreender as necessidades reais do meio social já que é uma aliada docente (que além de ensinar, observa os problemas vivenciados pelos estudantes), pois por meio da utilização da didática é possível encontrar formas que transformam o espaço ocupado pelo educando na sociedade. Essas mudanças estão voltadas para o desenvolvimento de habilidades, comportamentos, atitudes, para o progresso cognitivo, influenciando o aluno a atuar no meio político-social de maneira consciente e crítica.

A partir disso, a elaboração do planejamento, elemento que faz parte da didática, é fundamental para o processo de ensinar porque é através desse documento que o professor aborda o que será realizado em sala de aula, sendo necessário, escolher objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações que problematizem o conteúdo a ser ensinado. Outrossim, um meio de identificar a execução do trabalho docente é por meio da avaliação, que deve ser vista como uma maneira de examinar o que precisa de melhorias e mudanças para viabilizar a aprendizagem discente.

Neste estudo, compartilhamos da explicação de Candau (2020) quando afirma que o foco da Didática, sua identidade, é, a reflexão sobre os processos de ensinar e de aprender em toda a amplitude que os envolvem, ou seja, “complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas relevantes aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam” (Candau, 2020, p. 29).

Para tanto, consideramos fundamental discutir alguns elementos dessa imensa rede que forma a didática, com o objetivo de analisar as concepções de um docente sobre os temas didática, planejamento e avaliação.

Para tanto, utilizamos os textos “Didática e formação de professores: provocações”, de Bernadete Gatti (2017); “Prática educativa, Pedagogia e Didática”; “Os objetivos e conteúdos de ensino”, “Os métodos de ensino” pertencentes a José Carlos Libâneo (2014), como também os textos “Níveis do planejamento educacional” do Ângelo Ricardo de Souza et al (2005); “Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica” e “Avaliação da aprendizagem escolar: apontamento sobre a pedagogia do exame” pertencentes ao autor Cipriano Carlos Luckesi (2011).

A seguir, consta o procedimento metodológico adotado neste estudo.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com o uso da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta o questionário. A pesquisa foi realizada com um(a) professor(a) que atua no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da área de Ciências Biológicas.

A pessoa participante apresenta formação em licenciatura em Ciências Biológicas e atua no Ensino Fundamental II há 22 anos e no Ensino Médio há 28 anos, ambos no município de Natal/RN. Quando perguntado o motivo de escolher esta formação e se possui outra, o participante respondeu da seguinte maneira:

Já era professora do Fundamental I, na época, denominado Primário e dar aulas de Ciências era encantador, pois associar os conhecimentos científicos com a prática do dia a dia foi determinante para a escolha da área, além do que, qualquer estudo sobre a explicação da vida era de chamar minha atenção. Foi quando surgiu a oportunidade de cursar Ciências Biológicas para que eu pudesse aprimorar os meus conhecimentos. Não possuo outra

formação, pois me sinto realizada pessoalmente e profissionalmente (MENDEL AMBIENTALLIS¹, 2022).

Além disso, o participante fez vários cursos de formação continuada direcionados para o processo de ensino-aprendizagem do estudante e ainda conclui que “eram voltados para a Avaliação, o Currículo, as TICS, a Educação Inclusiva, as Mídias digitais, dentre outros” (MENDEL AMBIENTALLIS, 2022).

Esta brevíssima explanação serviu apenas ao propósito de apresentar a caracterização metodológica e o perfil do participante do estudo.

3. Ensinar é ir além da transmissão do conhecimento

Durante a formação de professores, torna-se indispensável o estudo da prática educativa, da didática e seus elementos que estão inseridos na pedagogia como objetos de estudo. Esse conhecimento é necessário devido a importância de compreender a educação e se tornar um profissional que faça a diferença na vida do aluno, estimulando a aprendizagem e o seu pensamento crítico.

Nesse sentido, o papel da Didática para a formação de professores da educação básica é essencial. No entanto, Gatti (2017) afirma que encontra em algumas discussões, de distintos interlocutores, um questionamento sobre se, há de fato, tal papel da didática. Embora o questionamento possa causar espanto, a autora explica o seguinte contexto para o seu surgimento:

Não sem algum motivo, a disciplina curricular relativa a esse campo de conhecimentos veio sendo retirada do currículo de muitas licenciaturas ao longo dos anos, não sendo encontrada em muitas delas e nunca foi incluída em outras tantas. Com a nova resolução do Conselho Nacional sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação para o magistério nas licenciaturas, a Didática passa a ser considerada um dos componentes da Base Nacional Comum proposta, o que repõe seu valor intrínseco para os projetos formativos de docentes (Gatti, 2017, p. 11).

Logo, o papel da didática nos cursos de licenciaturas retoma seu lugar de formação para se pensar os processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), compreende-se

¹ Neste estudo vamos nomear a pessoa participante como Mendel Ambientallis visando manter o sigilo da sua identidade.

que esses processos ocorrem devido à prática educativa que está associada a fins ideológicos, políticos e sociais. Esse fenômeno acontece por causa da forma em que a sociedade está organizada, fazendo com que a educação esteja subordinada à classe dominante, desfavorecendo os indivíduos que vivem em uma realidade diferente e evidenciando a desigualdade social. Por isso é importante que os docentes entendam o meio no qual os seus diferentes alunos estão inseridos, promovendo uma aprendizagem que possibilite-os pensar e atuar criticamente.

A pedagogia, segundo Libâneo (2014), orienta as finalidades e os meios da prática educativa. A didática, enquanto parte da pedagogia, está voltada para o ensino, responsável por selecionar e organizar objetivos, metodologias e conteúdos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem para com alunos nas mais variadas disciplinas de acordo com a finalidade educativa. Para que isso ocorra, é fundamental organizar um planejamento a fim de contribuir na formação, no desenvolvimento e no crescimento do indivíduo, enquanto ser social. Mas, para tanto, é preciso vencer a burocratização do planejamento de ensino.

Sobre esse assunto, Souza (2005), afirma que a burocratização do sistema escolar se consolidou quando o Estado controlou o planejamento educacional, apresentando uma especialidade intervencionista sobre a educação brasileira (evidenciada durante o regime militar) que visava o desenvolvimento econômico do país. A partir disso, segundo o autor, Planos Setoriais da Educação e da Cultura foram criados para acentuar a burocratização do sistema escolar e, em consequência, inserir a educação no projeto econômico, evidenciando os interesses da classe dominante na sociedade capitalista. Então, o governo direcionou às escolas a elaborarem seus planejamentos e propostas pedagógicas por meio do Ministério da Educação (MEC).

Ademais, para o autor, o planejamento da escola é formado pela construção do Projeto Político-Pedagógico, o qual é norteado pelo MEC, a fim de que haja, como afirma Souza et al (2005), uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Sendo assim, o documento precisa ser elaborado a partir de um trabalho coletivo de profissionais e que estes analisem a situação real da escola. Por isso, este projeto tem que ser flexível para atender as necessidades e particularidades de cada escola. Entretanto, de acordo com Luckesi (2011), o ato de planejar, em muitas realidades, está voltado para um “preenchimento de formulário”, tornando-se um problema para a educação brasileira.

De acordo com Libâneo (2014), os professores e pedagogos precisam compreender que há mudanças sociais constantemente e por isso que o planejamento tem que ser pensado no aluno,

ser flexível e estar suscetível a mudanças a fim de atender as necessidades do aluno. Então, para Souza (2005), pode-se dizer que o planejamento de ensino consiste nas realizações que o professor pretende executar na sala de aula a fim de alcançar os objetivos educacionais. Para tanto, na sua confecção é preciso conhecer o ambiente escolar, da realidade histórico-cultural (do aluno e instituição de ensino) para que ocorra a transmissão e a aquisição de velhos e novos conhecimentos entre professor e aluno, além do interesse de ambos no processo de ensino-aprendizagem. Somado a isso, Souza (2005) aborda que é necessário que o planejamento contenha objetivos que visem o alcance da aprendizagem, selecionar conteúdos que estimulem a compreensão crítica da realidade, escolher metodologias que favoreçam o entendimento de todos os estudantes e é essencial estabelecer critérios e procedimentos de avaliação.

A vista disso, como afirma Libâneo (2014), os objetivos educacionais visam resultados esperados a partir do trabalho realizado nas aulas entre o professor e o aluno de acordo com as metodologias de ensino utilizadas para que haja um desenvolvimento de habilidades. Por isso, a elaboração dos objetivos precisa ser escolhida (bem como os conteúdos) de maneira crítica, uma vez que os docentes e discentes estão inseridos em um contexto político-social. Sendo assim, é fundamental que o educador possua um posicionamento crítico a fim de desenvolver no planejamento um lado consciente de valores, concepções, contradições, transformações e exigências da sociedade para resultar em estudantes enquanto indivíduos ativos no meio social. Logo, o profissional não deve repetir e selecionar os objetivos sem pensar sobre os aspectos político-sociais que estão relacionados com as exigências da realidade social (incluindo os problemas sociais, individualidades e contextos que a escola e os alunos estão inseridos). Desse modo, os objetivos visam os resultados de acordo com as atividades realizadas de determinado conteúdo para adquirir conhecimento, habilidades, opiniões críticas e atitudes a partir da aprendizagem efetiva (Libâneo, 2014).

Assim, os objetivos estão concatenados aos conteúdos de ensino, pois a partir deles que os propósitos são estabelecidos. Desse modo, os conteúdos, de acordo com Libâneo (2014), são o conjunto de conhecimentos, valores, hábitos e habilidades da prática social que devem ser compreendidas e aplicadas ativamente na vida dos alunos. A seleção dos conteúdos de ensino deve ocorrer a partir da experiência e contexto social dos alunos e relacionar com a herança cultural e com a perspectiva no futuro tendo em vista a desconstrução das negações, ignorâncias, visando na formação, como Libâneo (2014) afirma, de uma sociedade humanizada. Ainda é

importante destacar que essa ação deve ultrapassar os documentos regulamentados pelo Estado, pois o professor deve ser responsável pela última escolha já que é ele que convive com os educandos, sabendo das suas lutas, realidades e dos seus problemas sociais e por vezes, pessoais.

Em consequência da construção dos objetivos e dos conteúdos de ensino é necessário que haja meios, procedimentos e ações que sejam responsáveis pela obtenção dos resultados esperados; esse conjunto de passos são denominados de métodos de ensino (LIBÂNEO, 2014). Dessa forma, há uma variedade de métodos de ensino para cada matéria, conteúdo e objetivos, o que torna a possibilidade do professor utilizar diversas metodologias. Por isso, o docente deve escolher os melhores métodos para cada conteúdo, visando a compreensão do assunto por parte do aluno. Entretanto, vale destacar que os melhores meios não são os mais tecnológicos, pois estes, podem não se enquadrar em todas as salas de aula, evidenciando que o docente necessita de um bom desenvolvimento na prática de ensino e utilizar bem a didática ao seu favor.

Segundo Libâneo (2014), o docente deve apresentar nas metodologias utilizadas um caráter científico e sistemático (para promover o desenvolvimento intelectual), deve garantir a compreensão e a possibilidade de assimilar o conteúdo (para os alunos ampliarem seu conhecimento), além de relacionar o conhecimento e a prática (comprovando a dominação do conteúdo por parte dos estudantes a partir da aplicação em situações diferentes e até mesmo mais desafiadoras). Então, o professor precisa variar seus métodos para facilitar o cumprimento dos objetivos. Dessa forma, as aulas expositivas ainda são importantes para obter uma visão geral do conteúdo, porém deve haver variação para fugir de uma aula monótona que não prioriza o processo de ensino-aprendizagem, de fato.

Ademais, a avaliação, segundo Luckesi (2011), deve ser um meio de analisar criticamente, a partir dos resultados demonstrados, o próprio planejamento que está sendo colocado em prática, bem como seu processo de avaliação. Com isso, é possível identificar obstáculos e o que falta dentro do projeto que impediu os educandos de entenderem e assimilarem o conteúdo. A avaliação também é uma forma do professor encontrar alternativas que melhore o planejamento e o método de ensino, visando obter boa performance do aluno de acordo com a orientação do docente. Além disso, como afirma Luckesi (2011), o exame escolar tornou-se o principal meio de avaliação de aprendizagem, fazendo com que o sistema de ensino e todos envolvidos, foquem na promoção do aluno nas séries escolares. Essa situação acarreta a obtenção de boas notas sem ter algum tipo de aprendizado do conteúdo, não importando o meio (se foi manipulado ou não) de

conseguir atingir tal objetivo. Ademais, as metodologias dos professores contribuem para esse quadro, uma vez que influenciam, muitas vezes através do medo que despertam nos alunos, a estudarem para as provas por “obrigação” para que os discentes consigam tirar boas notas, deixando de lado, dessa maneira, o prazer de aprender de maneira significativa. À vista disso, a relação entre professor e aluno deixa de ser algo mais efetivo, “entre sujeitos” para “uma relação entre coisas: as notas”, como afirma Luckesi (2011). Por isso, o professor pode deixar as provas muito difíceis e cobrar conteúdos que não foram estudados, pode gostar de ver as notas baixas e coloca medo nos estudantes quando a avaliação está perto de acontecer (o autor destaca que há professores com atitudes totalmente contrárias a essas). Essa situação resulta na preocupação do aluno apenas com a nota e acaba procurando meios para obter “bons resultados”, deixando de lado a aprendizagem significativa e satisfatória.

Em seguimento, essa prática educativa traz consequências bastante evidentes como a atenção centrada nas provas, faltando a aprendizagem significativa (como já mencionado); isso, para Luckesi (2011), pode desencadear no aluno um autocontrole excessivo que faz com que o indivíduo deixe de ter lazer (importante para o bem estar físico e mental) para ficar na “decoreba”; como também, esse tipo de avaliação favorece a seletividade social, uma vez que estamos inseridos numa sociedade desigual as avaliações não favorecem a todos de maneira equitativa. Dessa maneira, torna-se fundamental o repensar na didática docente, pois esses profissionais possuem o poder de despertar nos estudantes a vontade de estudar e de exercer essa prática de maneira prazerosa, é a partir da forma que o professor ministra a sua aula que o aluno pode descobrir a paixão por alguma área. Essa mudança de comportamento inicial desencadeia outras ações positivas como a descentralização das notas e a relação professor – aluno séria (Luckesi, 2011).

Desse modo, é preciso pensar uma Didática que concatene dentro do planejamento de ensino os elementos didáticos – conteúdos, objetivos, metodologias, recursos e avaliação – de modo a favorecer os processos de ensinar e de aprender críticos.

Para Gatti (2017) a construção atual do campo do conhecimento da didática, ancora-se nos resultados advindos de uma análise crítica tanto do contexto social quanto da situação real na qual o ensino – objeto de estudo da didática – de um componente curricular se encontra situado. Para a autora:

a questão da produção de coerência teórica orientada para a ação, assim como a contextualização social, se torna central. Importante é assinalar que nessa perspectiva se assumem a inter-relação e a interação indispensáveis entre os processos de ensinar, os de aprender, os sentidos dos conteúdos e os processos de formar, bem como assume-se a incorporação de perspectivas epistemológicas variadas (Gatti, 2017, p. 12).

Portanto, diante das concepções apresentadas, torna-se claro que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas envolve didática, planejamento e prática de ensino. Por isso, a importância de apresentar um posicionamento e pensamento crítico e reflexivo, por parte do professor, diante das situações que ocorrem na realidade social e, a partir dela estabelecer objetivos, metodologias, conteúdos e avaliações que visam o desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo ativo na sociedade que está inserido.

4. A Didática no cotidiano docente

Neste estudo o objetivo é analisar as concepções de um docente sobre os temas didática, planejamento e avaliação. Para tanto, realizamos um questionário com 12 perguntas, sendo três direcionadas para traçar o perfil do participante (já evidenciado na metodologia deste estudo) e o restante estava voltada para a prática de ensino.

Iniciamos a entrevista questionando o que o participante entende por didática. Obtivemos a seguinte resposta: “a Didática compreende o desenvolvimento pedagógico de métodos e técnicas significativos utilizados no processo ensino-aprendizagem” (Mendel Ambientallis, 2022).

À vista disso, percebe-se que o entrevistado conhece o conceito de didática de acordo com Libâneo (2014), pois este afirma que ela é responsável por selecionar e organizar os elementos (metodologias, objetivos, conteúdos e outros) que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Porém, é necessário pensar sobre o termo de uma maneira aprofundada porque é por meio da didática que o processo de ensino-aprendizagem terá um resultado significativo. Então, não está apenas relacionado em “dá o conteúdo” com as técnicas e metodologias mais trabalhadas sem pensar no aluno enquanto indivíduo e, dessa forma, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem que o estudante faz parte, podendo contribuir no ensinamento e não apenas o professor como ser responsável por esse ato.

Em sequência, questionamos qual a metodologia de ensino mais utilizada na sala de aula e por quê a usa. Nesse caso, respondeu da seguinte maneira: “apesar de admirar o Construtivismo, o modelo de ensino que predomina nas escolas as quais trabalho é o Tradicional, o técnico, com salas superlotadas e exigência de avaliações escritas ao término de cada bimestre” (Mendel Ambientallis, 2022).

Com isso, observa-se a realidade de muitas escolas brasileiras no uso da educação tradicional, técnica e o uso de avaliações escritas sem algum tipo de variação que instigue o interesse do aluno na prática de estudar. Luckesi (2011) declara que a avaliação escolar se tornou a forma principal de verificar a aprendizagem do discente, trazendo consequências no sistema de ensino e com todos que fazem parte dele, pois acabam visando a promoção do aluno nas séries escolares. Para Gatti (2017), o comportamento tecnicista é “herança” dos anos 1960 e 1970, período em que a Didática foi fortemente influenciada por perspectivas consideradas excessivamente tecnicistas, muitas vezes apresentadas como receitas. Essa situação, infelizmente, presente em muitas escolas brasileiras, atrapalha a formação crítica dos alunos.

Além disso, perguntamos como ocorre a elaboração do seu planejamento de ensino, se este é flexível ou não. O participante esclareceu que planeja de acordo com os conteúdos que são mais importantes para os alunos e que seu planejamento é flexível. Também perguntamos qual a importância do planejamento escolar e o entrevistado explicou da seguinte forma:

É importante e se faz necessário planejar, pois é a melhor forma de organização de um professor estabelecer suas metas e executá-las, pois mediante seu planejamento, é notório perceber o que já foi executado em sala de aula ou não. Um professor que não planeja, não consegue ter um bom desempenho em suas atividades pedagógicas (Mendel Ambientallis, 2022).

Dessa forma, é importante destacar que Luckesi (2011) e Souza (2005) abordam que o planejamento, como forma de alcançar objetivos a partir das realizações sequenciais que o docente pretende concretizar na sala de aula e por isso, para elaborá-lo é fundamental a compreensão das mudanças sociais, do ambiente escolar, da realidade histórico-cultural para o bom desempenho dos objetivos educacionais, tornando-se necessário que o planejamento seja flexível e pensando no aluno a fim de atender as necessidades sociais. Com isso, diante das explicitações do participante, evidencia que Mendel Ambientallis possui o conhecimento e pratica o ato de planejar de maneira eficiente, já que pensa nas necessidades do estudante e apresenta

um planejamento suscetível a mudanças para obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, questionamos sobre o que o participante pensa sobre o processo de avaliação do ensino e como os alunos são avaliados, assim obtive a seguinte afirmação: Podemos avaliar de diversas maneiras e é importante, porém tento avaliar meus alunos sob a ótica da sua participação, de seu desempenho em sala de aula e ao final, como critério exigido nas escolas, realizo atividades escritas que valem nota (Mendel Ambientallis, 2022).

Com isso, observa-se que a pessoa participante não se restringe apenas a uma única forma de avaliação e pontua outros aspectos que considera importantes para o desenvolvimento cognitivo e de personalidade do estudante. Além disso, como o corpo docente precisa seguir as diretrizes do sistema de ensino, não há como evitar os exames escolares que “valem nota”.

Ademais, também houve a seguinte questão: Após os resultados das avaliações, caso haja muitos "dados negativos", evidenciando a possível falta de interesse ou a dificuldade de aprendizagem do aluno, que tipo de mudança costuma fazer? Desse modo, o entrevistado explicou: "Tento utilizar novas ferramentas de ensino, quando possível, principalmente a ludicidade, os experimentos, no intuito de que o aluno consiga absorver melhor determinados conteúdos" (Mendel Ambientallis, 2022). Sendo assim, esta explicação de Mendel Ambientallis revela uma contradição quando afirmou anteriormente que se valia do método tradicional em suas aulas, pois neste questionamento, explicitou que usa a avaliação como forma de averiguar a própria prática docente, levando mudanças na sua didática e metodologia a fim de que o aluno compreenda o conteúdo. Essa explanação refere-se, justamente, com a abordagem de Luckesi (2011) que conceitua a avaliação como forma de analisar criticamente o próprio planejamento de aula, sendo possível, dessa maneira, encontrar os elementos que dificultaram a assimilação do conteúdo, tornando necessário descobrir outros meios que visem a aprendizagem efetiva.

Consequentemente, perguntamos sobre o meio de despertar o interesse do aluno e estimular o pensamento crítico dentro das ciências biológicas, assim o docente respondeu:

Mostrando para o aluno a concepção de mundo, de vivência, de que tudo o que a Ciências Biológicas mostra está atrelado à sua forma de vida. E mostrar isso na prática é excepcional, podendo despertar nesse aluno a curiosidade e o interesse pelo mundo científico, bem como torná-lo um sujeito crítico (Mendel Ambientallis, 2022).

Dessa forma, pode-se ter uma visão de que Mendel Ambientallis segue os princípios abordados por Libâneo (2014), Luckesi (2011) e Souza (2005) que afirmam a necessidade de haver no ensino uma relação com a realidade que o aluno vive desde a teoria até a prática, buscando, assim, o desenvolvimento do ser. Esse vínculo é essencial, pois aproxima os conteúdos da realidade da prática social dos estudantes possibilitando o aumento de interesse de conhecer mais e influenciando no pensar crítico e reflexivo.

Em virtude disso, também houve o questionamento sobre como enfrentar as desigualdades dos alunos nas salas de aula e o entrevistado explicita da seguinte forma:

Nos dias de hoje isso é bem complicado porque a desigualdade já começa com o nível de aprendizagem. Em cada segmento e em uma mesma sala de aula temos alunos com ótimo desempenho, enquanto outros ainda precisam de reforço. Isso se torna um grande desafio, pois as dificuldades são muitas e nem sempre conseguimos resolver (Mendel Ambientallis, 2022).

Por isso, é fundamental que o professor entenda o contexto social que a escola e os alunos estão inseridos, pois pertencem a realidades diferentes que possuem suas lutas sociais para enfrentá-las. Com isso, o uso da didática em uma perspectiva crítica, é essencial para diminuir as desigualdades relacionadas com o nível de aprendizagem, devendo então o docente utilizar um planejamento de ensino que melhor resulte na realização dos objetivos educacionais traçados.

Por fim, perguntamos quais seriam as dificuldades para ensinar Ciências Biológicas, hoje e houve a seguinte resposta de Mendel Ambientallis: “Como gosto da parte prática, da experiência, um espaço e estrutura adequada nem sempre tenho. É preciso me reinventar, pedir a colaboração dos alunos para termos um material básico e utilizarmos em nossas aulas”. Desse modo, nota-se a importância dos métodos de ensino que, segundo Libâneo (2014), são os meios, procedimentos, formas de conseguir alcançar os objetivos propostos que precisam apresentar um caráter físico, sistemático, a compreensão e assimilação dos conteúdos, além da relação da prática e teórica para que haja o entendimento significativo do conteúdo.

Pode-se destacar ainda na fala do participante as dificuldades que muitas escolas têm e que prejudicam a prática educativa e o processo de ensinar e de aprender.

Considerações finais

Diante do estudo produzido, fica claro que a Didática é elemento essencial do exercício da docência. Por isso, a importância de saber como ensinar e não apenas dissertar sobre o conteúdo, pois vai além de tudo isso; é necessário pensar nas transformações sociais, na realidade da sociedade que vivemos com suas lutas, diferenças e desigualdades que também cercam os alunos e, assim, torna-se possível começar a pensar nas aulas partindo de um planejamento crítico que busca desenvolver um estudante ativo na prática social. Além disso, há o valor da relação que o professor e aluno precisam obter; este vínculo não pode estar restrito apenas na “transmissão” por parte do docente e “recepção” por parte do discente na questão do conhecimento, é fundamental que os dois possam estabelecer um relacionamento de partilha do saber a fim de que tenha um ambiente escolar agradável que auxilie no processo de ensino-aprendizagem significativo.

Por conseguinte, após a ocorrência da verificação do questionário, pode-se concluir que Mendel Ambientallis possui o conhecimento geral a respeito da didática, planejamento, metodologias e avaliação que estão relacionadas com a arte de ensinar. Assim, também é possível notar o vínculo de ensino entre o entrevistado e os autores mencionados no texto já que revela em suas respostas ideias defendidas por Libâneo (2014), Souza (2005) e Luckesi (2011).

Portanto, evidencia-se que a prática de ensinar do profissional participante é de extrema importância para seus alunos e para si, pois diante das respostas obtidas no questionário é notório que o processo do seu trabalho está sempre voltado no aluno para atender as necessidades da realidade que ele vive, desde a elaboração do planejamento com a escolha de conteúdos e métodos até a prática de ensinar a fim de desenvolver um ser cognitivo, crítico, realista e reflexivo sobre o mundo que o cerca.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8. Jan./Abr./ 2020 p. 28-44, ISSN: 2237-0315 Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045/1329>. Acesso em: 08 dez. 2023.

GATTI, Bernadete. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n.166, p.1150-1164, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h9mXZyNRkNkb5Sy9KrjTrwz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR, 2005, p.27-42. 50 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 2).